



O  
COMENTÁRIO  
*de*  
JOÃO

D. A. CARSON

Shedd  
publicações

Gostaria de salientar três pontos a respeito deste comentário. Primeiro, foi escrito por um erudito que domina a literatura sobre João. Segundo, o material, embora de fácil compreensão, é extremamente profundo. Terceiro, o dr. Carson apresenta o pensamento de João de forma muito relevante. A leitura deste comentário enriquecerá todos que empreenderem essa tarefa.

Leon Morris

# Sumário

Prefácio .....	9
Abreviações .....	11
Introdução .....	23
I. Algumas características do evangelho de João .....	23
II. Como se compreende o evangelho de João: Comentários selecionados .....	25
1. <i>A igreja primitiva</i> .....	25
2. <i>Discussões mais recentes</i> .....	31
3. <i>A posição atual</i> .....	36
III. A autenticidade do quarto evangelho .....	42
1. <i>A possibilidade de uma crítica da fonte efetiva no             evangelho de João</i> .....	42
2. <i>O desafio da unidade estilística</i> .....	46
3. <i>A relação entre o quarto evangelho e os sinóticos</i> .....	50
4. <i>Reflexões sobre o pano de fundo conceitual</i> .....	60
5. <i>Uma avaliação da “nova crítica”</i> .....	64
IV. A autoria do quarto evangelho .....	69
V. A data e proveniência do quarto evangelho .....	82
VI. O propósito do evangelho de João .....	87
VII. Algumas ênfases teológicas em João .....	95
VIII. Pregar fundamentado no quarto evangelho .....	100
IX. A estrutura do evangelho de João .....	103
Análise .....	105
Comentário .....	109

# Sumário

Prefácio .....	9
Abreviações .....	11
Introdução .....	23
I. Algumas características do evangelho de João .....	23
II. Como se compreende o evangelho de João: Comentários selecionados .....	25
1. <i>A igreja primitiva</i> .....	25
2. <i>Discussões mais recentes</i> .....	31
3. <i>A posição atual</i> .....	36
III. A autenticidade do quarto evangelho .....	42
1. <i>A possibilidade de uma crítica da fonte efetiva no             evangelho de João</i> .....	42
2. <i>O desafio da unidade estilística</i> .....	46
3. <i>A relação entre o quarto evangelho e os sinóticos</i> .....	50
4. <i>Reflexões sobre o pano de fundo conceitual</i> .....	60
5. <i>Uma avaliação da “nova crítica”</i> .....	64
IV. A autoria do quarto evangelho .....	69
V. A data e proveniência do quarto evangelho .....	82
VI. O propósito do evangelho de João .....	87
VII. Algumas ênfases teológicas em João .....	95
VIII. Pregar fundamentado no quarto evangelho .....	100
IX. A estrutura do evangelho de João .....	103
Análise .....	105
Comentário .....	109

# *Prefácio*

Qualquer pessoa que se lança no desafio de escrever mais um comentário sobre o evangelho de João precisa apresentar boas razões para isso.

O ímpeto original foi resultado de um convite para produzir um volume para uma série. À medida que iniciei o trabalho, tornou-se evidente que precisaria de outras justificativas mais plausíveis. Um novo comentário precisa de termos mais abrangentes para se justificar: é necessário um nicho para si mesmo com público-alvo específico, em que se busca resolver alguns problemas ou em que se dá uma ênfase particular.

A partir do momento que esses assuntos foram discutidos com os editores, tanto eles como eu mesmo originalmente pensara, a extensão e os detalhes que o meu objetivo exigia poderiam ser acomodados dentro da série. Finalmente, porém, o assunto foi repensado e chegou-se à conclusão que o melhor seria a publicação desta obra não mais como um volume da série. Essa história explica o formato e a extensão desse comentário.

Esse comentário, acima de tudo, busca explicar o texto do evangelho de João para aqueles que têm como privilégio e responsabilidade ministrar e pregar a Palavra de Deus para outras pessoas, bem como liderar estudos bíblicos. Tentei incluir o tipo de informação que esses grupos precisam ter, mas fiz de tal forma que o leigo instruído também possa fazer uso da obra em estudos pessoais da Bíblia, exclusivamente para propósitos de crescimento pessoal na edificação e no entendimento.

Em particular, tentei:

(1) Fazer com que o texto possa fluir claramente. Em vez de oferecer estudos de palavras detalhados e comentários da sintaxe grega, essas observações foram muito breves e buscaram dar sentido ao livro; pois, na verdade, o foco aqui recaiu sobre o fluir do pensamento.

(2) Apresentar uma pequena, mas representativa, parcela da literatura secundária sobre João. Sem dúvida, muitos dos leitores desse comentário são pastores instruídos e alunos de teologia que precisam de um mapa dos estudos contemporâneos sobre João. Sem permitir que essa interação se tornasse uma intrusão, tentei indicar o que é valioso e em que pontos (e por que) divergi de alguns deles.

(3) Para estabelecer algumas linhas diretrizes de como o quarto evangelho contribui para a Teologia Bíblica e Sistemática. Naturalmente, não existe necessidade de ridicularizar essa síntese; pois qualquer cristão que pensa é, em certo sentido, um

sistematizador da Palavra. Se todos nós, conscientemente ou não, sistematizamos o que lemos nas Escrituras, talvez seja benéfico parar agora e, depois, no curso de um comentário exegético e expositivo refletir sobre a contribuição do texto para uma fé cristã madura e holística. Oferecer uma exposição consistente do evangelho de João como uma narrativa *evangelística*. Isso não está em consonância, devo confessar, com o que está na moda na erudição atual: a opinião majoritária entende que o quarto evangelho foi escrito tendo em vista leitores cristãos. Recentemente, escrevi um artigo para refutar essa síntese em que tentei estabelecer a opinião minoritária; mas esse comentário procura, em parte, apresentar uma defesa global (mesmo que completamente preliminar) dessa leitura.

Ninguém tem mais consciência do que eu mesmo de quão distante estive de alcançar esses objetivos, não da forma como gostaria de tê-los alcançado. Sou grato pela leitura cuidadosa e pelas sugestões solícitas de Leon Morris e David Kingdon. Apesar de não ter concordado sempre com elas, não se deve ignorar o fato de que, por causa da sabedoria deles e de sua atenção aos detalhes, essa obra é bem melhor do que seria. Sou grato pelos editores, pelo entusiasmo contínuo pela obra, mesmo quando se tornou evidente que não poderia ser acomodada na série que fora originalmente planejada. Finalmente, gostaria de expressar minha gratidão a Steve Bryan.

Acima de tudo, se esse comentário ajudar algumas pessoas a honrar o Filho assim como honram o Pai (5.23), e acreditar que Cristo, o Filho de Deus, é Jesus (20.30-31) e, assim, discernir o amor (3.16) e a ira (3.36) de Deus que se aproximaram de nós por meio da vinda do Filho, estarei profundamente agradecido.

*Soli Deo gloria.*

*D. A. Carson*

# Abreviações

A21	<i>Almeida século 21</i>
AB	<i>Anchor Bible</i>
Abbott	E. A. Abbott, <i>Joahannine Grammar</i> (Adam e Charles Black, 1905).
An. Bfb	Analecta Biblica
ANRW	<i>Aufstieg und Niedergang der römischen Welt</i>
Appold	Mark L. Appold, <i>The Oneness Motif in the Fourth Gospel</i> (WUNT 1; Tübingen: J. C. B. Mohr [Paul Siebeck], 1976).
AEC	Almeida Edição Contemporânea
ARA	Bíblia Almeida Revista e Atualizada
ARC	Bíblia Almeida Revista e Corrigida
Aram.	Aramaico
<i>AusBibRev</i>	<i>Australian Biblical Review</i> [Revisão Bíblica Australiana]
AV	Authorised Version
AVR	Almeida Versão Revisada de acordo com os melhores textos grego e hebraico
B.	Talmude babilônico
BA	<i>Biblical Archeologist</i>
BAGD	W. Bauer, <i>A Greek-English Lexicon of The New Testament and Other Early Christian Literature</i> , traduzido e adaptado por W. F. Arndt e F. W. Gingrich; quarta edição revisada e ampliada por F. W. Danker (Cambridge University Press, 1952/ Universidade de Chicago, 1979).
Barclay	William Barclay, <i>The Gospel of John</i> , 2 vols. (St Andrew Press, 1955, 21975).
Barrett	C. K. Barrett, <i>The Gospel according to St John; An Introduction with Commentary and notes on the Greek Text</i> (SPCK, 21978).
Barrett, <i>Essays</i>	C. K. Barrett, <i>Essays on John</i> (SPCK, 1982).
Barrett, <i>GJJ</i>	C. K. Barrett, <i>The Gospel of John and Judaism</i> (SPCK, 1975).
Barrett, <i>HSGT</i>	C. K. Barrett, <i>The Holy Spirit and the Gospel Tradition</i> (SPCK, 1947).
Barth	Karl Barth, <i>Witness to the Word: A Commentary on John 1</i> , ed. W. Fürst, trad. G. W. Bromiley (Eerdmans, 1986).
Bauer	Walter Bauer, <i>Das Johannes-Evangelium</i> (Tübingen: J. C. B. Mohr [Paul Siebeck], 1933).
BBB	Bonner Biblische Beiträge

- BDF F. Blass e A. Debrunner, *A Greek Grammar of the New Testament and Other Early Christian Literature*, trad. e ed. R. W. Funk (Cambridge University Press/Universidade de Chicago, 1961).
- Beasley-Murray G. R. Beasley Murray, *John* (WBC 36; Word Books, 1987).
- Becker J. Becker, *Das Evangelium des Johannes*, 2 vols. (Gütersloh: G. Mohn, 1979-81).
- Bengel Johann Albrecht Bengel, *Gnomon on the New Testament*, vol. 2, trad. Andrew R. Fausset (T. & T. Clark, 1877).
- Bernard J. H. Bernard, *The Gospel According to St John*, 2 vols. (ICC; T. & T. Clark, 1928).
- BETL M. de Jonge (ed.), *L'Évangile de Jean : Sources, rédaction, théologie* (Leuven: Leuven University, 1977).
- Betz Otto Betz, *Jesus: Des Messias Israels. Aufsätze zum biblischen Theologie* (WUNT 42; Tübingen: J. C. B. Mohr [Paul Siebeck], 1987).
- Bib. Biblica
- BJ Bíblia de Jerusalém
- BJRL *Bulletin of the John Rylands Library*
- Blank Josef Blank, *Krisis: Untersuchungen zur johanneischen Christologie und Eschatologie* (Freiburg: Lambertus, 1964).
- BLH Bíblia na Linguagem de Hoje
- Blinzler J. Blinzler, *Der Prozeß Jesu* (Regensburg: Pustet, ?1969).
- Blomberg Craig L. Blomberg, *The Historical Reliability of the Gospels* (IVP, 1987).
- Boers Hendrikus Boers, *Neither on this Mountain Nor in Jerusalem: A Study of John 4* (SBLMS 35; Atlanta: SP, 1988).
- Boice J. M. Boice, *Witness and Revelation in the Gospel of John* (Zondervan, 1970).
- Borgen P. Borgen, *Bread from Heaven* (SNT 10; Leiden: E. J. Brill, 1965).
- Borgen, *Logos* P. Borgen, *LOGOS Was the True Light and Other Essays on the Gospel of John* (Trondheim: Tapir Publishers, 1983).
- Borig R. Borig, *Der wahre Weinstock: Untersuchungen zu Jo 15, 1-10* (München: Kösel-Verlag, 1967).
- Bornhäuser K. Bornhäuser, *Das Johannesevangelium: eine Missionschrift für Israel* (Gütersloh: C. Bertelsmann, 1928).
- Braun F.-M. Barun, *Jean le théologien*, 4 vols. (Paris: J. Gabalda, 1959-72).
- Brown R. E. Brown, *The Gospel according to John: Introduction, Translation and Notes*, 2 vols. (Geoffrey Chapman/Doubleday, 1966-71).
- Brown, *Comm* R. E. Brown, *The Community of the Beloved Disciple*, Geoffrey Chapman/Paulist, 1979).
- Bruce F. F. Bruce, *The Gospel of John: Introduction, Exposition and Notes* (Pickering and Inglis, 1983).
- BSac *Bibliotheca Sacra*
- BT *The Bible Translator*



- BTB* *Biblical Theology Bulletin*  
 Bühner J.-A. Büner, *Der Gesandte und sein Weg im 4. Evangelium: Die kultur- und religionsgeschichtlichen Grundlagen der johanneischen Sendungschristologie sowie ihre traditionsgeschichtliche Entwicklung* (Tübingen: J. C. B. Mohr [Paul Siebeck], 1977).  
 Bultmann R. Bultmann, *The Gospel of John: A Commentary*, translated by G. R. Beasley-Murray, R. W. N. Hoare, and J. K. Riches (Blackwell, 1971).  
 Burge G. M. Burge, *The Anointed Community. The Holy Spirit in the Johannine Tradition* (Eerdmans, 1987).  
 BV *Bíblia Viva*  
 BZ *Biblische Zeitschrift*
- Calvino João Calvino, *Calvin's Commentaries: The Gospel according to St John*, 2 vols., trad. T. H. C. Parker (Oliver and Boyd, 1959-61).  
 Carson D. A. Carson, *Divine Sovereignty and Human Responsibility: Biblical Perspectives in Tension* (Marshall, Morgan and Scott, 1981).  
 Carson, *FWD* D. A. Carson, *The Farewell Discourse and Final Prayer of Jesus* (Baker, 1980).  
 Carson, *Matt* D. A. Carson, "Matthew", *The Expositor's Bible Commentary*, vol. 8 (Zondervan, 1984).  
 Carson, "Mis" D. A. Carson, "Understanding Misunderstandings in the Fourth Gospel", *TynnB* 33 (1982), pp. 59-89.  
 Carsom, "OT" D. A. Carson, "John and the Johannine Epistles", em D. A. Carson e H. G. M. Williamson (eds.), *It Is Written: Scripture Citing Scripture. Essays in Honour of Barnabas Lindars, SSF* (Cambridge University Press, 1988), pp. 245-264.  
 Carson, "Purpose" D. A. Carson, "The Purpose of the Fourth Gospel: John 20.30-31 Reconsidered", *JBL* 108 (1987), pp. 639-651.  
 Carson, Wood-bridge I, II D. A. Carson e John D. Woodbridge (eds.), *Scripture and Truth* (IVP/Zondervan, 1983); *idem*, *Hermeneutics Authority, and Canon* (IVP/Zondervan, 1986).  
 CBA Catholic Biblical Association [Associação Bíblica Católica]  
 CBQ *Catholic Biblical Quarterly*  
 CBQMS Catholic Biblical Quarterly Monograph Series  
 Clark G. H. Clark, *The Johannine Logos* (Presbyterian and Reformed Publishing Company, 1972).  
 ConNT *Coniectanea Neotestamentica*  
 CTM *Concordia Theological Monthly*  
 CTR *Criswell Theological Review*  
 Cullmann O. Cullmann, *The Johannine Circle* (ET SCM, 1976).  
 Culpepper R. A. Culpepper, *Anatomy of the Fourth Gospel: A Study in Literary Design* (Fortress, 1983).  
 Culpepper, JS R. A. Culpepper, *The Johannine School* (Scholars Press, 1975).  
 Daube D. Daube, *The New Testament and Rabbinic Judaism* (Athlone Press 1956).

- Dauer A. Dauer, *Die Passionsgeschichte im Johannesevangelium: Eine traditions-geschichtliche und theologische Untersuchung zu Joh 18,1-19,30* (München: Kösel Verlag, 1972).
- Davey J. E. Davey, *The Jesus of St John* (Lutterworth, 1958).
- Davies W. D. Davies, *The Gospel and the Land: Early Christianity and Jewish Territorial Doctrine* (Universidade da Califórnia, 1974).
- de Jonge M. de Jonge, *Jesus: Stranger from Heaven and Son of God* (Scholars Press, 1977).
- de la Potterie I. de la Potterie, *La vérité dans Saint Jean*, 2 vols. (Roma: Biblical Institute Press, 1977).
- Derrett J. Duncan M. Derrett, *Law in the New Testament* ((Darton, Longman and Todd, 1970).
- Dodd, HTFG C. H. Dodd, *Historical Tradition in the Fourth Gospel* (Cambridge University Press, 1963).
- Dodd, IFG C. H. Dodd, *The Interpretation of the Fourth Gospel*, (Cambridge University Press, 1953).
- Dods Marcus Dods, *The Gospel of St. John*, EGT.
- Duke P. Duke, *Irony in the Fourth Gospel* (John Knox Press, 1985).
- Dunn, Making J. D. G. Dunn, *Christology in the Making: A New Testament Inquiry into the Origins of the Doctrine of the Incarnation* (SCM, 1980).
- Edersheim Alfred Edersheim, *The Life and Times of Jesus the Messiah*, 2 vols. (Longman, Green and Co., 1900).
- EDT W. Elwell (ed.), *Evangelical Dictionary of Theology* (Marshall, Morgan and Scott, 1985/Baker, 1984).
- EGT W. Robertson Nicoll (ed.), *The Expositor's Greek New Testament*, 5 vols. (Hodder and Stoughton, 1897-1910).
- Eller Vernard Eller, *Beloved Disciples: His Name, His Story, His Thought* (Eerdmans, 1988).
- EP Bíblia Sagrada, Edição Pastoral, Editora Paulus
- EphThLov *Ephemerides Theologicae Lovaniensis*
- ExpT *Expository Times*
- Fenton J. C. Fenton, *The Gospel According to John* (Clarendon, 1970).
- Ferraro Giuseppe Ferraro, *L' "ora" di Cristo nel quarto vangelo* (Rome: Herder, 1974).
- Ferraro, Spirito Giuseppe Ferraro, *Lo Spirito nel vangelo di Giovanni* (Brescia: Paidéia, 1986).
- Fischer G. Fischer, *Die himmlische Wohnungen: Untersuchungen zu Joh 14.2f* (Berna/Frankfurt: Lang, 1975).
- FN *Filologia Neotestamentaria*
- Forestell J. T. Forestell, *The Word of the Cross: Salvation as Revelation in the Fourth Gospel* (An. Bib. 57; Rome: Biblical Institute Press, 1974).
- Fortna R. Fortna, *The Gospel of Signs* (SNTSMS 11; Cambridge University Press, 1970).
- Franck E. Franck, *Revelation Taught: The Paraclete in the Gospel of John* (Lund: Gleerup, 1985).

- Freed E. D. Freed, *Old Testament Quotations in the Gospel of John* (SNT 11; Leiden: Brill, 1965).
- Fs. *Festschrift* (incluindo todos os livros escritos em honra ou em memória de alguém).
- Gardner-Smith P. Gardner-Smith, *St. John and the Synoptic Gospels* (Cambridge University Press, 1938).
- GNB Good News Bible
- Gnilka J. Gnilka, *Johannesevangelium* (Würzburg: Echter Verlag, 1983).
- Godet F. Godet, *Commentary on the Gospel of St. John, with a Critical Introduction*, 2 vols., trad. M. D. Cusin (T. & T. Clark, 1887).
- GRUPO R. T. France, D. Wenham e C. Blomberg (eds.), *Gospel Perspectives*, 6 vols. (JSOT Press, 1980-86).
- Gruenler R. G. Gruenler, *The Trinity in the Gospel of John: A Thematic Commentary on the Fourth Gospel* (Baker, 1986).
- Guilding A. Guilding, *The Fourth Gospel and Jewish Worship* (Clarendon, 1960).
- Guthrie D. Guthrie, *New Testament Introduction* (IVP, ?1990).
- Guthrie, *NTT* D. Guthrie, *New Testament Theologie* (IVP, 1981).
- Haenchen E. Haenchen, *A Commentary on the Gospel of John*, trad. R. W. Funk, eds. R. W. Funk e U. Busse, 2 vols. (SCM/Fortress, 1984).
- Hanson A. T. Hanson, *Grace and Truth: A Study in the Doctrine of the Encarnation* (SPCK, 1975).
- Harvey A. E. Harvey, *Jesus on Trial: A Study in the Fourth Gospel* (SPCK, 1976).
- H. E. *Ecclesiastical History* (Eusebius)
- Heb. Hebreu
- Hedrick/ Charles W. Hedrick e Robert Hodgson, *Hammadi, Gnosticism, and Early Christianity* (Hendrickson, 1986).
- Hodgson
- Hendriksen W. Hendriksen, *Exposition of the Gospel According to John*, 2 vols. (Baker, 1953-54).
- Hengstenberg E. W. Hengstenberg, *Commentary on the Gospel of John*, 2 vols. (ET T. & T. Clark, 1865-71).
- Hennecke E. Hennecke, *New Testament Apocrypha*, 2 vols., ed. W. Schneemelcher, trad. R. McL Wilson (Lutterworth, 1963-65).
- Holtzmann H. J. Holtzmann, *Evangelium, Briefe und Offenbarung des Johannes* (Tübingen: J. C. B. Mohr [Paul Siebeck], <sup>3</sup>1908).
- Hoskyns E. C. Hoskins, *The Fourth Gospel*, edited by F. N. Davey (Faber and Faber, 1954).
- Howard W. F. Howard, "The Gospel according to John", *The Interpreter's Bible*, vol. 8 (Abingdon, 1952).
- Howard, *CSJ* W. F. Howard, *Christianity According to St John* (Duckworth, 1943).
- HTR* *Harvard Theological Review*
- Hunter A. M. Hunter, *According to John* (SCM, 1968).
- IBS* *Irish Biblical Studies*
- Ibuki Yu Ibuki, *Die Wahrheit im Johannesevangelium* (BBB 39; Bonn: Peter Hanstein, 1972).
- ICC International Critical Commentaries (Comentários Críticos Internacionais)

- IEJ *Israel Exploration Journal*  
 Int *interpretação*  
 ISBE G. W. Bromiley (ed.), *The International Standard Bible Encyclopedia*,  
 edição revisada (Eerdmans, 1979-88).
- j. *Jerusalem Talmud*  
 JBL *Journal of Biblical Literature*  
 Jeremias J. Jeremias, *The Eucharistic Words of Jesus*, trad. Norman Perrin (SCM,  
 1966).
- JETS *Journal of the Evangelical Theological Society*  
 JNES *Journal of Near Eastern Studies*  
 Johnston G. Johnston, *The Spirit-Paraclete in the Gospel of John* (SNTSMS 12;  
 Cambridge University Press, 1970).
- Jos. Josefo (*Ant.: Antiquities; Ap.: Against Apion; Bel.: War; Vita: Life*).  
 JSNT *Journal of the Study of the New Testament*  
 JTS *Journal of Theological Studies*  
 Käsemann E. Käsemann, *The Testament of Jesus: A Study of the Gospel of John in  
 the Light of Chapter 17*, trad. Gerhard Krodel (ET SCM, 1968).
- Kremer J. Kremer, *Lazarus: Die Geschichte einer Auferstehung. Text,  
 Wirkungsgeschichte und Botschaft Von Joh 11,1-46* (Stuttgart: Verlag  
 Katholisches Bibelwerk GmbH, 1985).
- Kümmel W. G. Kümmel, *Introduction to the New Testament*, trad. H. C. Kee  
 (ET SCM, 1975).
- Kysar R. Kysar, *John* (Augsburg, 1986).  
 Kysare, *Fourth* R. Kysar, *The Fourth Evangelist and His Gospel: An Examination of  
 Contemporary Scholarship* (Augsburg, 1975).
- Ladd George E. Ladd, *A Theology of the New Testament* (Lutterworth, 1975/  
 Eerdmans, 1974).
- Lagrange M.-J. Lagrange, *Évangile selon Saint Jean* (Paris: J. Gabalda, 1925).  
 Lat. Latim  
 Lattke M. Lattke, *Einheit in Wort: Die spezifische Bedeutung von ἀγάπη  
 ἀγαπᾶν und φιλεῖ im Johannesevangelium* (München: Kösel-  
 Verlag, 1975).
- Leistner Reinhold Leistner, *Antijudaismus im Johannesevangelium? Darstellung  
 des Problems in der neueren Auslegungsgeschichte und Untersuchung  
 der Leidengeschichte* (Bern: Herbert Lang, 1974).
- Léon-Dufour X. Léon-Dufour, *The Gospels and the Jesus of History*, trad. e ed. J.  
 McHugh (Collins, 1968).
- Lightfoot R. H. Lightfoot, *St John's Gospel: A Commentary* (Oxford University  
 Press, 1965).
- Lightfoot, BE J. B. Lightfoot, *Biblical Essays* (Macmillan, 1893).  
 Lindars B. Lindars, *The Gospel of John* (Oliphants, 1972).  
 Lindars, BFG B. Lindars, *Behind the Fourth Gospel* (SPCK, 1971).  
 Lindars, NTA B. Lindars, *New Testament Apologetic: the Doctrinal Significance of  
 the Old Testament Quotations* (SCM, 1961).
- Loisy Alfred Loisy, *Le quatrième évangile* (Paris: Emile Nourry, 1921).  
 Lona H. E. Lona, *Abraham in Johannes 8: Ein Beitrag zur Methodenfrage*  
 (Bern: Herbert Lang, 1976).

- LSJ H. G. Lidell e R. Scott, *A Greek-English Lexicon*, nova edição revisada por H. S. Jones e R. Mackenzie, 2 vols. (Oxford University Press, 1940).
- LXX Septuaginta (versão grega pré-cristã do Antigo Testamento)
- M. I, II, III, IV J. H. Moulton, W. F. Howard e Nigel Turner, *Grammar of New Testament*, 4 vols. (T. & T. Clark, 1908-76).
- Macgregor G. H. C. Macgregor, *The Gospel of John* (Hodder and Stoughton, s.d.).
- Manson T. W. Manson, *On Paul and John: Some Selected Theological Themes*, ed. Matthew Black (SCM, 1963).
- Marsh J. Marsh, *The Gospel of St John* (Penguin, 1968).
- Martin Ralph P. Martin, *New Testament Foundations*, vol. 1: *The Four Gospels* (Paternoster, 1976/Eerdmans, 1975).
- Martyn, *GJCH* J. L. Martyn, *The Gospel of John in Christian History* (Paulist, 1978).
- Martyn, *HTFG* J. L. Martyn, *History and Theology in the Fourth Gospel* (Abingdon, 1979).
- Meeks Wayne A. Meeks, *The Prophet-King: Moses Traditions and the Johannine Christology* (SNT 14; Leiden: E. J. Brill, 1967).
- Metzger B. M. Metzger, *A Textual Commentary on the Greek New Testament* (UBS, 1971).
- Meyer H. A. W. Meyer, *Critical and Exegetical Hand-Book to the Gospel of John* (ET 1874-78; repr. Winona Lake, IN: Alpha Publications, 1979).
- Michaels J. Ramsey Michaels, *John* (Harper and Row, 1983).
- Minear P. S. Minear, *John: The Martyr's Gospel* (The Pilgrim Press, 1984).
- MM J. H. Moulton e G. Milligan, *The Vocabulary of the Greek New Testament, Illustrated from the Papyri and other Non-Literary Sources* (Hodder and Stoughton, 1930, repr. 1949).
- Moloney F. J. Moloney, *The Johannine Son of Man* (Rome: LAS, 1978).
- Môo Douglas J. Moo, *The Old Testament in the Gospel Passion Narratives* (Almond, 1983).
- Morris L. Morris, *The Gospel according to John* (Eerdmans, 1971).
- Morris *J. Cristo* L. Morris, *Jesus is the Christ: Studies in the Theology of John* (IVP, 1989).
- Mt Masoretic Text (o texto-padrão hebraico do Antigo Testamento)
- Mussner F. Mussner, *The Historical Jesus in the Gospel of St John* (ET Burns and Oates, 1967).
- NA<sup>26</sup> Nestle-Aland Greek New Testament, 26ª edição.
- NASB New American Standard Bible
- NBD* J. D. Douglas e N. Hillayer (eds.), *New Bible Dictionary* (IVP, 1982).
- NEB The New English Bible (Nova Bíblia Inglesa), Antigo Testamento, 1970; Novo Testamento, 1970).
- Neot* *Neotestamentica*
- Newbiggin Lesslie Newbiggin, *The Light Has Come: An Exposition of The Fourth Gospel* (Handsel/Eerdmans, 1982).
- NewDocs* G. H. R. Horsley, *New Documents Illustrating Early Christianity*, vols. 1-4 (Macquarie University, 1981-86).

- Nicholson G. C. Nicholson, *Death as Departure: The Joahannine Descent-Ascent Schema* (SBLDS 63; Scholars Press, 1983).
- NIDNTT C. Brown (ed.), *The New International Dictionary of New Testament Theology*, vols. 1-4 (Paternoster, 1975-78).
- NIGTC New International Greek Testament Commentary
- NovT *Novum Testamentum*
- nr nota de rodapé
- NRT *Nouvelle Revue Théologique*
- NTLH *Nova Tradução na Linguagem de Hoje*
- NTS *New Testament Studies*
- NVI Nova Versão Internacional
- O'Day G. R. O'Day, *Revelation in the Fourth Gospel: Narrative Mode and Theological Claim* (Fortress, 1986).
- Odeberg Hugo Odeberg, *The Fourth Gospel* (repr. Amsterdã: B. R. Grüner, 1968[1929]).
- Okure Teresa Okure, *The Johannine Approach to Mission* (WUNT 31; Tübingen: J. C. B. Mohr [Paul Siebeck], 1988).
- Olsson B. Olsson, *Structure and Meaning of the Fourth Gospel* (Lund: Gleerup, 1974).
- Painter J. Painter, *John: Witness and Theologian* (SPCK, 1975).
- Pancaro Severino Pancaro, *The Law in the Fourth Gospel* (SNT 42; Leiden: E. J. Brill, 1975).
- Panimolle Salvatore Alberto Panimolle, *L'evangelista Giovanni: pensiero e opera letteraria del quarto evangelista* (Rome: Borla, 1985).
- par. e paralelo(s)
- PEQ *Palestine Exploration Quarterly*
- Petzer/Hartin J. H. Petzer e P. J. Hartin (eds.), *A South African Perspective on the New Testament* (Fs. B. M. Metzger; Leiden: E. J. Brill, 1986).
- Phillips J. B. Phillips, *The New Testament in Modern English* (Bles/ Collins, 1960).
- Fílon Fílon (*De Cher.: On the Cherubim; De Fug. et Inv.: On Flight and Finding; De Post. Caini: On the Posterity of Cain; Leg. Gaium: On the Embassy to Gaius; Legum Alleg.: Allegorical Interpretation of Genesis; Mut.: On The Change of Names; Som.: On Dreams*).
- PL J. P. Migne (ed.), *Patrologia Latina*.
- Plummer A. Plummer, *The Gospel according to St. John* (Cambridge University Press, 1882).
- Pollard T. E. Pollard, *Johannine Christology and the Early Church* (SNTSMS 13; Cambridge University Press, 1970).
- Porsch Felix Porsch, *Johannes-Evangelium* (Stuttgart: KBW, 1988).
- Porter Stanley E. Porter, *Verbal Aspect in the Greek of the New Testament, with Reference to Tense and Mood* (SBG 1; Bern: Peter Lang, 1989).
- RB *Revue Bilingüe*
- Reim G. Reim, *Studien zum alttestamentlichen Hintergrund des Johannesevangeliums* (SNTSMS 22; Cambridge University Press, 1974).

- RevQum* *Revue de Qumram*
- Reynolds H. R. Reynolds, *The Gospel of St John*, 2 vols. (London: Funk and Wagnalls, 1906).
- Richter G. Richter, *Die Fußwaschung im Johannesevangelium: Geschichte ihrer Deutung* (Regensburg: Friedrich Pustet, 1967).
- Richter, *Studien* G. Richter, *Studien zum Johannesevangelium* (Regensburg: Verlag Friedrich Pustet, 1977).
- Riderbos Herman Ridderbos, *Het evangelie naar Johannes*, 2 vols. (Kampen: J. H. Kok, 1987- ).
- Riedl J. Riedl, *Das Heilswerk Jesu nach Johannes* (Freiburg: Herder, 1973).
- Ritt H. Ritt, *Das Gebet zum Vater: Zur Interpretation von Joh 17* (Würzburg: Echter Verlag, 1979).
- Rob A. T. Robertson, *A Grammar of the Greek New Testament in Light of Historical Research* (Broadman, 1934).
- Robinson, John J. A. T. Robinson, *The Priority of John* (SCM, 1985).
- Robinson, *More* J. A. T. Robinson, *Twelve More New Testament Studies* (SCM, 1984).
- Robinson, *Red* J. A. T. Robinson, *Redating the New Testament* (SCM, 1976).
- Robinson, *Twelve* J. A. T. Robinson, *Twelve New Testament Studies* (SCM, 1962).
- RTR* *Reformed Theological Review*
- Sanders J. N. Sanders, *A Commentary on the Gospel according to St John*, ed. e complementada por B. A. Mastin (Black, 1968).
- SB H. L. Strack e P. Billerbeck, *Kommentar zum neuen Testament aus Talmud und Midrash* (München: C. H. Beck, 1926-61).
- SBG Studies in Biblical Greek
- SBLDS Society of Biblical Literature Dissertation Series
- SBLMS Society of Biblical Literature Monograph Series
- Schlatter A. Schlatter, *Der Evangelist Johannes* (Stuttgart: Calwer, ?1975).
- Schnackenburg R. Schnackenburg, *The Gospel according to St John*, trad. K. Smyth, C. Hastings e outros, 3 vols. (Burns and Oates, 1968-82); vol. 4 só em alemão, com o subtítulo *Ergänzende Auslegungen und Exkurse* (Freiburg: Herder, 1984).
- Schürer Emil Schürer, *The History of the Jewish People in the Age of Jesus Christ (175 BC – AD 135)*, 4 vols.; revisto e editado por Geza Vermes, Fergus Millar, Martin Goodman, e Matthew Black (T. & T. Clatck, 1973-87).
- SE* *Studia Evangelica*, 6 vols.; ed. K. Aland, F. L. Cross, E. A. Livingstone e outros (1959-73).
- Segovia F. F. Segovia, *Love Relationships in the Johannine Tradition: Agape / Agapan in 1 John and The Fourth Gospel* (SBLDS 58; Scholars Press, 1982).
- Sevenster M. C. Riensma et. al., *Studies in John* (Fs. J. N. Sevenster; SNT 24; Leiden: E. J. Brill, 1970).
- Sherwin-White A. N. Sherwin-White, *Roman Society and Roman Law in the New Testament* (Oxford University Press, 1963).
- Sidebottom E. M. Sidebottom, *The Christ of the Fourth Gospel* (SPCK, 1961).

- Simoens Y. Simoens, *La gloire d'aimer: Structures stylistiques et interprétatives dans le Discours de la Cène (Jn 13-17)* (Roma: Biblical Institute Press, 1981).
- Simonis A. J. Simonis, *Die Hirtenrede im Johannes-Evangelium: Versuch einer Analyse von Johannes 10,1-18 nach Entstehung, Hintergrund und Inhalt* (Rome: Päpstliches Bibelinstitut, 1967).
- SJT* *Scottich Journal of Theology*
- Smalley S. S. Smalley, *John: Evangelist and Interpreter* (Paternoster, 1978).
- Smith, *Essays* D. M. Smith, *Johannine Christianity: Essays on its Setting, Sources, and Theology* (University of South Carolina Press, 1984).
- SNT Supplements to Novum Testamentum
- SNTSMS Society for New Testament Studies Monograph Series
- SNTU* *Studien zum Neuen Testament und seiner Umwelt*
- SP Scholars Press
- ST* *Studia Theologica*
- Strachan R. H. Strachan, *The Fourth Gospel: Its Significance and Environment* (SCM, <sup>3</sup>1941).
- Tasker R. V. G. Tasker, *The Gospel according to St. John* (Tyndale Press, 1960).
- TDNT* G. Kittel e G. Friedrich (eds.), *Theological Dictionary of the New Testament*, 10 vols. (ET Eerdmans, 1964-74).
- Temple W. Temple, *Readings in St John's Gospel* (1939-40; repr. Macmillan, 1968).
- TheolBeit* *Theologische Beiträge*
- Thompson Marianne M. Thompson, *The Humanity of Jesus in the Fourth Gospel* (Fortress, 1988).
- ThR* *Theologische Rundschau*
- Thüsing W. Thüsing, *Die Erhöhung und Verherrlichung Jesu im Johannesevangelium* (Münster: Aschendorff, <sup>3</sup>1979).
- ThZ* *Theologische Zeitschrift*
- TLZ* *Theologische Literaturzeitung*
- Tragan P.-R Tragan, *La parabole du "Pasteur" et ses explications: Jean 10,1-18* (Rome: Editrice Anselmiana, 1980).
- TrinJ* *Trinity Journal*
- Trites Allison A. Trites, *The New Testament Concept of Witness* (SNTSMS 31; Cambridge University Press, 1977).
- TU* *Texte und Untersuchungen*
- TynB* *Tyndale Bulletin*
- v.l.* leitura divergente
- VA Versão Autorizada (Versão Rei James)
- van Belle G. van Belle, *Les parenthèses dans l'évangile de Jean: Aperçu historique et classification. Texte Grec de Jean* (Leuven University Press, 1985).
- van Hartingsveld L. van Hartingsveld, *Die Eschatologie des Johannesevangeliums* (Assen: Van Gorcum, 1962).
- Vanderlip D. George Vanderlip, *Christianity According to John* (Westminster, 1975).
- VE* *Vox Evangelica*



- Vellanickal M. Vellanickal, *The Divine Sonship of Christians in the Johannine Writings* (Roma: Biblical Institute Press, 1977).
- VPR RV Versão-Padrão Revisada (Americana)
- VR Versão Revisada
- VT *Vetus Testamentum*
- WBC Word Biblical Commentary
- Westcott B. F. Westcott, *The Gospel according to St John: The Greek Text with Introduction and Notes*, 2 vols. (John Muray, 1908).
- Whitacre Rodney A. Whitacre, *Johannine Polemic: The Role of Tradition and Theology* (SBLDS 67; Scholars Press, 1982).
- Wiles M. F. Wiles, *The Spiritual Gospel: The Interpretation of the Fourth Gospel in the Early Church* (Cambridge University Press, 1960).
- Wilkens W. Wilkens, *Zeichen und Werke: Ein Beitrag zur Theologie des 4. Evangeliums in Erzählungs- und Redestoff* (Zürich: Zwinglie, 1968).
- Wilkinson John Wilkinson, *The Jerusalem Jesus Knew: An Archaeological Guide to the Gospels* (Thames and Hudson, 1978).
- WTJ *Westminster Theological Journal*
- WUNT Wissenschaftliche Untersuchungen zum Neuen Testament
- Zerwick Maximilian Zerwick, *Biblical Greek Illustrated by Examples*, trad. Joseph Smith (Roma: Pontifical Biblical Institute, 1963).
- ZNW *Zeitschrift für die neutestamentliche Wissenschaft*
- ZWT *Zeitschrift für wissenschaftliche Theologie*



# Introdução

## I. Algumas características do evangelho de João

Talvez o evangelho de João, dentre os quatro evangelhos, seja o mais usado pelos cristãos de todos os tempos, e com propósitos variados. Estudantes universitários distribuem cópias gratuitas a seus amigos na esperança de que conheçam o Salvador. Cristãos idosos, em seus leitos de morte, pedem que lhes sejam lidos trechos desse evangelho. Acadêmicos escrevem dissertações de alto nível sobre o relacionamento de João e algum antigo *corpus* de literatura. Crianças memorizam capítulos inteiros e cantam canções baseadas em suas verdades. Incontáveis sermões têm sua linha-mestra fundamentada nesse livro ou em alguma parte dele. Ele esteve, praticamente, no centro da controvérsia cristológica do século IV e, nos últimos 150 anos, tem estado no cerne do debate sobre a relação entre História e Teologia. Até pouco tempo, o versículo mais conhecido da Bíblia era João 3.16 (provavelmente substituído, hoje em dia, por Mt 7.1!): até uma criança pequena poderia recitá-lo. Nesse evangelho, o amor de Deus é dramaticamente mediado por Jesus Cristo - tanto que se alega que Karl Barth comentou que a mais profunda verdade que já se ouviu foi “Jesus me ama, eu sei / Pois a Bíblia assim o diz”.

Mesmo assim, o leitor atento não precisará de muito esforço para perceber diferenças notáveis entre o quarto evangelho (como também é conhecido o evangelho de João) e os sinóticos.

*Primeiro*, o evangelho de João não inclui grande parte do material característico dos sinóticos. Não há parábolas narrativas em João, tampouco relato da transfiguração, nenhum registro da instituição da ceia do Senhor, nenhuma palavra sobre Jesus expulsando demônios, nenhuma menção às tentações de Jesus. Há menos declarações breves e vigorosas, e mais discursos, mas alguns discursos que se encontram nos sinóticos (*e.g.* o discurso no monte das Oliveiras, Mc 13 par.) não aparecem em João. Embora, indubitavelmente, pressuponha-se o batismo de Jesus e o chamado dos Doze, na verdade não são descritos. Mesmo temas centrais dos sinóticos quase desaparecem no evangelho de João: em particular o Reino de Deus ou o Reino dos céus, que é parte de uma pregação de Jesus nos evangelhos sinóticos — o tema central de suas parábolas narrativas é raramente mencionado como tal (*cf.* notas sobre 3.3,5; 18.36).

*Segundo*, João traz grande quantidade de material que os sinoticistas sequer mencionam. Todo o material que está em João 2—4, incluindo-se, por exemplo, a miraculosa transformação de água em vinho, seu diálogo com Nicodemos e seu ministério em Samaria não tem contraparte nos sinóticos. Ademais, a ressurreição de Lázaro, as freqüentes visitas de Jesus a Jerusalém, e seus extensos diálogos ou discursos no templo e em várias sinagogas, sem mencionar muito de suas instruções particulares aos discípulos, são exclusividade do quarto evangelho.

Sem dúvida, uma boa explicação para isso é o fato de João ter relatado principalmente o ministério de Jesus no sul, na Judéia e em Samaria, em vez de na Galiléia; mas as diferenças entre João e os sinóticos não podem ser todas atribuídas ao foco geográfico. Não menos surpreendente é que os temas predominantes em João estejam ausentes nos sinóticos. Apenas em João Jesus é *explicitamente* identificado como Deus (1.1,18; 20.28). Aqui, também, Jesus faz uma série de afirmações importantes do tipo: “Eu sou”: *Eu sou* a luz do mundo, a ressurreição e a vida, o bom pastor, a videira, o pão vivo, a água viva, o caminho, a verdade e a vida. E elas culminam em uma série de declarações absolutas do tipo: “Eu sou”, que recendem a Deus (*cf.* notas sobre 6.20; 8.24,28,58). O quarto evangelho contém várias oposições, ou dualismos, se assim preferir, mais fortes que nos sinóticos: vida e morte, de cima e de baixo, luz e trevas, verdade e mentira, visão e cegueira, e outras mais.

*Terceiro*, esses temas tornam-se ainda mais problemáticos para alguns leitores quando, pelo menos formalmente, eles contradizem o tratamento de temas similares nos evangelhos sinóticos. Aqui, por exemplo, João Batista nega que seja Elias (1.21), embora, nos sinóticos, Jesus insista que ele o é (Mc 9.11-13 par.). Que dizer da dádiva do Espírito Santo (Jo 20.22) e sua relação com Atos 2? Acima de tudo, como entender o fato de que nos sinóticos os discípulos parecem crescer em seu entendimento de quem é Jesus, no início conhecem muito pouco, mas alcançam vários pontos altos ao longo do caminho, como em Cesaréia de Filipe (Mc 8.27-30 par.), enquanto que em João, já no primeiro capítulo, vários indivíduos confessam Jesus não como rabi, mas como Messias, o Filho de Deus, Filho do homem, Cordeiro de Deus e Rei de Israel?

*Quarto*, há várias dificuldades cronológicas que se deve apontar. Além das questões óbvias, como a relação entre purificação do templo, no início (Jo 2.14-22) e no final (Mc 11.15-17 par) do ministério público de Jesus, ou a duração desse ministério, conforme atestado pelo número de Páscoas a que se refere (João relata pelo menos três, e os sinóticos apenas uma); há uma ou duas questões de grande dificuldade decorrentes, em parte, do conhecimento do pano de fundo das circunstâncias e dos rituais. Em particular, a cronologia da Paixão no quarto evangelho, quando comparada à dos sinóticos, parece tão idiossincrática que deu origem a teorias complexas sobre calendários independentes, ou sobre argumentos teológicos de que João teria deliberadamente alterado a cronologia. Jesus e seus discípulos cearam durante a Páscoa, e ele foi preso na noite da Páscoa e crucificado no dia seguinte, ou ele foi crucificado ao mesmo tempo em que o Cordeiro pascal estava sendo sacrificado? E quanto ao fato de os sinóticos mostrarem a crucificação

de Jesus às “nove horas da manhã” (a hora terceira), enquanto que em João a decisão final de Pilatos se dá “por volta do meio-dia” (à hora sexta)?(ver p. 23)

*Quinto*, estudantes de grego, provavelmente, de modo bem mais imediato que aqueles que lêem apenas as traduções, observam que o estilo da escrita é bem diferente da dos sinóticos. O vocabulário, por exemplo, é mais enxuto, há uso freqüente de parataxes (orações coordenadas em vez de subordinadas, preferidas pelo grego elegante), emprego peculiar de pronomes (*e.g. ekeinos*, ‘aquele’, em João, não é empregado com mais freqüência que ‘ele’) e vários exemplos de assíndeto (simplesmente enunciando orações umas após as outras, sem conectá-las com participios ou conjunções, como o grego prefere). E mais importante ainda, há pouquíssima diferença entre as palavras atribuídas a Jesus e os comentários do evangelista. João reescreveu todos os comentários.

*Finalmente*, alega-se com freqüência vários anacronismos históricos ou outras discrepâncias. “Levantem-se, vamo-nos daqui!”, diz Jesus em 14.31; mas precisa-se de dois capítulos de material até que fique a movimentação de alguém totalmente clara. A maior parte dos estudiosos sustenta que João 21 é uma espécie de apêndice acrescentado à conclusão original (20.30,31). Em pelo menos uma parte, não fica muito claro em que momento as palavras de Jesus terminam e as de João começam (3.10-21). Principalmente, a ameaça de excomunhão da sinagoga (9.22) é considerada anacrônica por muitos, visto que (como se argumenta) tal disciplina só foi instituída no final da década de 80 do século I.

A maior parte das características do evangelho de João são discutidas no *Comentário*, portanto, não há necessidade de que nos detenhamos nelas aqui. Contudo, fica claro que a independência de João é um dos motivos pelo qual esse evangelho recebeu tratamentos tão diversos ao longo da história da igreja.

## **II. Como se compreende o evangelho de João: Comentários selecionados**

### *1. A igreja primitiva*

Não deve ter passado muito tempo desde a publicação do quarto evangelho até que ele fosse reunido aos demais, formando o evangelho quádruplo. Em outras palavras, a maior parte do evangelho de João circulava, no início, como parte de um livro. Esse livro não era um rolo de pergaminho como, indubitavelmente, os primeiros manuscritos o foram, mas um ‘códice’, um livro com folhas separadas, como os da atualidade, e costurado ou colado em um dos lados. Era conhecido, simplesmente, como *O evangelho*, e continha os quatro evangelhos canônicos. Depois, esse ‘evangelho’ foi dividido em partes, ‘Segundo Mateus’, ‘Segundo Marcos’, ‘Segundo Lucas’ e ‘Segundo João’.

Acredita-se que essa atribuição de autoria tradicional não foi acrescentada aos livros antes de 125 d.C. Mas, recentemente, Martin Hengel montou uma defesa plausível da perspectiva que sustenta que esses ‘títulos’ foram acrescentados individualmente a cada um de seus livros desde o início, isto é, os quatro evangelhos

canônicos não são mais anônimos que qualquer outro livro com página de rosto que inclui o nome do autor.<sup>1</sup> Os argumentos de Hengel ainda não receberam a atenção que merecem. Embora aqui eu não sustente que são convincentes, eles devem ser mantidos em mente por aqueles que rechaçam a evidência de Papias, que será discutida em breve.

Provavelmente, o primeiro fragmento do Novo Testamento que chegou até nós é de João, Papiro 52, datado de 130 d.C., e contém algumas palavras de João 18. Dois outros papiros códices surgiram no final do século II: o Papiro 66 engloba a maior parte dos capítulos 1 a 14 e parte dos capítulos restantes, enquanto o Papiro 75 contém a maior parte de Lucas, seguido por João 1 a 11 e parte dos capítulos 12 a 15. O Papiro 45 data do início do século III e contém partes dos quatro evangelhos e de Atos, embora nenhum livro, pois todos estão mutilados, esteja completo. Depois disso, os manuscritos tornam-se mais ricos, como os notáveis unciais (manuscritos em letras maiúsculas) do século IV, seguidos pela minúsculização, várias delas, nos séculos seguintes.

As idéias e a linguagem do evangelho de João encontram afinidades com as *Odes de Salomão*, uma coleção de hinos do mesmo período, bem como com as cartas de Inácio, bispo de Antioquia (c. 110-115 d.C.), mas ainda não se provou nenhuma dependência direta.<sup>2</sup> Policarpo, bispo de Esmirna, e escritos de cerca de 120 d.C., citam claramente 1João (em Fp 1.7, citado vagamente 1Jo 4.2,3). Se alguém concluir (como eu) que as cartas joaninas foram escritas depois do quarto evangelho, e pelo mesmo autor, é razoável supor que Policarpo também conhecia o quarto evangelho; mas não há evidência literária conclusiva. Aparentemente, o gnóstico Basílides (c. 130 d.C.) cita João 1.9 (“Estava chegando ao mundo a verdadeira luz, que ilumina todos os homens.”) como um comentário sobre Gênesis 1.3 (“Disse Deus: “Haja luz”).”, mas essa informação depende de Hipólito (*Refutation of Heresies* vii 22. 4). Se ele estiver certo, esta é a primeira referência explícita a João que chegou a nosso conhecimento.

Na verdade, o interesse gnóstico em João continuou forte pelos séculos II e III. O gnosticismo não era um sistema de pensamento ordenado com contornos bem-definidos, mas (conforme assinalou um estudioso) “uma mixórdia teosófica”. Ele surgiu, em parte, do neoplatonismo que se desenvolveu mais de dois séculos antes de Cristo. Essa visão de mundo colocava o que é ‘espírito’ ou ‘real’ em oposição ao que é meramente material, temporal e sem importância. O gnosticismo ia mais longe, sustentando a existência de uma espécie de redentor-gnóstico que veio para as pessoas “espirituais” e que explicou a origem delas no mundo espiritual, libertando-as, portanto, de suas amarras ao mundo material por meio desse ‘conhecimento’ (do grego *gnôsis*) de sua verdadeira natureza. Aqueles que eram

---

1 Martin Hengel, *Studies in the Gospel of Mark* (Londres, 1985), pp. 66-84. Para discussão, cf. com D. A. Carson, Leon Morris e Douglas J. Moo, *Introdução ao Novo Testamento* (Edições Vida Nova, cap. 2).

2 Deve-se salientar, no caso das *Odes de Salomão*, a inexistência, também, de argumentos convincentes para demonstrar uma dependência em sentido inverso.

verdadeiramente ‘espirituais’ recebiam essa mensagem; aqueles que eram totalmente materiais a rejeitavam. Em algumas formas de gnosticismo havia categorias intermediárias. Mas, em qualquer caso, a natureza dos laços, nesse sistema, é a escravidão à matéria, ignorância da verdadeira origem de cada um; a natureza da redenção é o ‘conhecimento’ especial transmitido pelo redentor-gnóstico. No gnosticismo já maduro do século II, Jesus era identificado como esse redentor-gnóstico, e o evangelho de João, interpretado (ou mal interpretado) de modo a justificar esse sistema de idéias.

Assim, o *Evangelho da verdade* (c. 140 d.C.), que tanto pode ser atribuído a Valentino como a um de seus discípulos, aparentemente alude ao quarto evangelho várias vezes, mesmo sem citá-lo explicitamente. Está escrito (26.4-8) que quando a Palavra surgiu “ela se fez corpo” (*sôma*), que é mais do que a maioria dos gnósticos poderia aceitar, mas provavelmente ‘corpo’ seria considerado menos material e ofensivo que a “carne” (*sarx*, Jo 1.14) de João. Pouco depois, Valentino coloca-se claramente em relação à Palavra quando diz “aqueles que eram matérias eram estrangeiros e não viam sua forma nem o reconheciam. Pois ele veio em carne (*sarx*) de tal natureza que ninguém poderia barrar seu progresso” (31.1-7): aparentemente, há uma confusão entre o corpo de Cristo durante seu ministério e o corpo ressurrecto (Jo 20.19). Herácleo, um dos discípulos de Valentino, escreveu o primeiro comentário sobre João de que se tem notícia. Não veio a nós de modo independente, mas é constantemente citado por Orígenes em seu comentário sobre o quarto evangelho, datado do século III.

Os gnósticos, obviamente, não foram os únicos a utilizar o evangelho de João. Embora vários pais da igreja da primeira metade do século II aludam, provavelmente, ao quarto evangelho (*cf.* discussão a seguir), o primeiro escritor da corrente ortodoxa a citar João, até onde temos registro, é Justino Mártir, que a certa altura comenta: “Cristo verdadeiramente disse: ‘A menos que se nasça de novo, não se entrará no Reino dos céus’. É evidente, para todos nós, que ninguém que já nasceu pode entrar novamente no ‘ventre’ de sua mãe” (*Primeira apologia* 61.4-5). Isso, muito provavelmente, é uma referência a João 3.3-5, embora este não seja citado. Alguns estudiosos questionam se não seria apenas uma referência à tradição oral que chegou a Justino, independentemente do evangelho de João, pois em vários pontos em que deveria referir-se a João (por exemplo, em seus ensinamentos sobre a pré-existência da Palavra de Deus), ele não o faz. Justino não relaciona explicitamente nenhum dos evangelhos canônicos a um autor específico, mas refere-se a eles como ‘memórias dos apóstolos’.

A primeira citação inequívoca do quarto evangelho que atribui o trabalho a João é de Teófilo de Antioquia (c. 181 d.C.), mas, mesmo antes dessa data, muitos escritores, inclusive Taciano (aluno de Justino), Cláudio Apolinário (bispo de Hierápolis) e Atenágoras, sem dúvida, citaram o quarto evangelho como fonte de autoridade. Isso nos leva de volta a Policarpo e Papias, de quem temos informações provenientes de Irineu (final do século II) e de Eusébio, historiador da igreja primitiva (século IV). Policarpo foi martirizado em 156 d.C., aos 86 anos. Por isso, não há motivo para negar a verdade das afirmações de que ele se associou aos

apóstolos na Ásia (João, André, Filipe) e foi “aceito com a supervisão da igreja de Esmirna por testemunhas oculares e ministros do Senhor” (*H. E.* III. xxxvi).

Irineu conheceu Policarpo pessoalmente, e é Policarpo quem faz a mediação para nós da mais importante informação sobre o quarto evangelho. Escrevendo a Florino, Irineu recorda:

Lembro-me mais claramente dos acontecimentos daquele tempo que dos mais recentes, pois aprendemos que as crianças crescem com a alma e se tornam unidas a ela, de modo que posso falar, inclusive, do lugar em que o abençoado Policarpo sentou-se e debateu, de como ele veio e partiu, do caráter de sua vida, de sua aparência, do discurso que ele fez para o povo, de como ele relatou sua conversa com João e com os demais que haviam visto o Senhor, de como ele se recordava das palavras destes e de quais eram as coisas concernentes ao Senhor que ele escutou dessas pessoas, incluindo seus milagres e ensinamentos<sup>3</sup>, e de como Policarpo as recebeu das testemunhas oculares da palavra da vida de como relatou tudo de acordo com as Escrituras (*H. E.* V. xx. 5-6).

A maioria dos estudiosos reconhece que esse ‘João’, certamente uma referência ao apóstolo João, filho de Zebedeu, está na mente de Irineu, e não é outro senão o João que ele, enfaticamente, insiste ser o quarto evangelista. Para Irineu, o evangelho deveria ser ‘quádruplo’ (no sentido descrito acima), e isso era algo tão natural quanto a existência de quatro ventos. Em relação ao quarto evangelho, escreveu ele: “João, o discípulo do Senhor, que se recostou em seu peito, publicou o evangelho enquanto residia em Éfeso, na Ásia” (*Contra heresias* iii. 1. 2.). Em outras palavras, o nome do quarto evangelista é João, e deve ser identificado como “o discípulo a quem Jesus amava”, em João 13.23.

A evidência de Papias, similarmente, depende de fontes secundárias. Papias era um contemporâneo de Policarpo e deve ter sido aluno de João (Irineu afirma isso, *Contra heresias*, v. 33. 4; mas Eusébio nega, *H. E.* III. xxxix 2). Certamente que Eusébio insiste que Papias citou 1João (*H. E.* III. xxxix). O fato de Eusébio não mencionar que Papias cita o quarto evangelho é irrelevante: o propósito claro de Eusébio era discutir as partes disputadas do Novo Testamento, bem como algumas daquelas pessoas que ligaram o século I ao que se seguiu, em lugar de apresentar uma lista de citações de livros “famosos”.<sup>4</sup>


Outra peça de evidência referente a Papias é mais difícil de se avaliar. Cerca de 140 d.C., Marciano, um seguidor extremado dos escritos de Paulo, que se convencera que somente esse apóstolo seguira verdadeiramente os ensinamentos de Jesus, enquanto todos os outros reincidiram no judaísmo, dirigiu-se a Roma

---

3 A tradução é da edição Loeb de Eusébio, exceto nessa oração, em que a edição, claramente, erra.

4 Contudo, nessa conexão, percebe-se que a carta 1João deveria ser mencionada, por ser universalmente aceita. Talvez, como sugere Westcott (1. lxiii-lxiv), isso é porque ela pertence às cartas ‘gerais’ ou ‘universais’, que constituem um conjunto de escritos excepcionais.





Qualquer pessoa que se lança no desafio de escrever mais um comentário sobre o evangelho de João precisa apresentar boas razões para isso.

Esse comentário, acima de tudo, busca explicar o texto do evangelho de João para aqueles que têm como privilégio e responsabilidade ministrar e pregar a Palavra de Deus para outras pessoas, bem como liderar estudos bíblicos.

Por essa razão, o comentário apresenta o tipo de informação que esses grupos precisam ter, mas de tal forma que o leigo instruído também possa fazer uso da obra em estudos pessoais da Bíblia, exclusivamente para propósitos de crescimento pessoal na edificação e no entendimento.

---

Esse comentário foi escrito de forma que o texto fluísse claramente, apresentasse uma pequena, mas representativa, parcela da literatura secundária sobre João, estabelecesse algumas linhas diretrizes de como o quarto evangelho contribui para a Teologia Bíblica e Sistemática, e finalmente pudesse oferecer uma exposição consistente do evangelho de João como uma narrativa evangélica.

Shedd  
publicações

Literatura que Edifica

ISBN 978-85-88315-56-4



9 788588 315563